

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LARISSA OLIVEIRA PEDROZO

HOTEL FAZENDA: UMA NOVA PROPOSTA EM
HOSPEDAGEM NA SERRA CATARINENSE

LAGES
2017

LARISSA OLIVEIRA PEDROZO

**HOTEL FAZENDA: UMA NOVA PROPOSTA EM
HOSPEDAGEM NA SERRA CATARINENSE**

Monografia apresentada como requisito parcial
do Curso de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário Unifacvest.

Orientadora: Profa. Ma. Tais Trevisan
Coorientadora: Profa. Ma. Grazielle Schemes
Oliveira

LARISSA OLIVEIRA PEDROZO

**HOTEL FAZENDA: UMA NOVA PROPOSTA EM
HOSPEDAGEM NA SERRA CATARINENSE**

Lages, SC ____/____/2017.

Nota ____

Orientadora: Profa. Ma. Taís Trevisan

Coorientadora: Profa. Ma. Grazielle Schemes Oliveira

Membro da banca: Prof. Esp. Diego Tavares Scopel

*Dedico este trabalho aos meus
pais Gilberto Luiz Pedrozo e
Adriana Oliveira Pedrozo*

*“A arquitetura é a arte que dispõe e
adorna de tal forma as construções
erguidas pelo homem, para qualquer
uso, que vê-las pode contribuir para
sua saúde, poder e prazer.”*

John Ruskin

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, aos meus pais Adriana e Gilberto que com afeto, dedicação e apoio sempre estão ao meu lado sem medir esforços até essa grande fase da minha vida. Ao Murilo meu namorado que de forma especial e carinhosa teve paciência e me incentivou. A toda minha família que acreditou em mim e torceram para esse grande momento chegar.

Agradeço também aos professores que durante esses cinco anos de faculdade tive o privilégio de captar parte do conhecimentos de cada um para minha formação da vida acadêmica. À professora Ma. Grazielle Schemes por compartilhar de seu conhecimento e experiência para este trabalho, e que foi a professora que acompanhou desde a primeira fase do curso a evolução dentro do meio acadêmico, do convívio e da consideração pessoal, além da orientadora e coordenadora do curso, professora Tais Trevisan pelo apoio, amizade e conhecimento passado, à professora Ma. Lilian Fabre que me auxiliou, indicou e me cedeu para pesquisa algumas bibliografias suas. Enfim, a cada professor o meu muito obrigada, todo o esforço e conhecimento para a produção dessa monografia.

Aproveito também para agradecer a Dona Sônia Gamborgi que me recebeu e abriu as portas da sua Fazenda para contribuir como estudo de caso para o desenvolvimento dos levantamentos e compartilhando da sua história de vida e da família que foi tão importante a região da serra.

RESUMO

A serra catarinense, conhecida pelas sua história do *tropeirismo* e colonização portuguesa, influências comerciais de venda da criação de gado para São Paulo e as paisagens naturais belíssimas que tornam fatores atrativos para a visitação de turistas de todas as regiões e   referência em iniciar o turismo rural no Brasil. O setor de serviços ligados ao turismo são índices econ micos que fazem parte da arrecada o e movimentac o econ mica da região. Com todos os estudos feitos em bibliografias e pesquisas a campo, cria-se, a possibilidade de implanta o de um hotel fazenda, com localiza o estratégica na rodovia estadual SC-114 que faz liga o entre litoral sul a Serra Catarinense, planalto sul e meio oeste do estado. O terreno proposto possui uma vegeta o nativa composta por floresta de araucárias e mata ciliar por fazer divisa com o Rio Caveiras, recurso hídrico de grande importância para toda a região. Vistas privilegiadas em seu entorno que valorizam ainda mais a introdu o desse equipamento arquitetônico, com conceito moderno e rústico, esse hotel fazenda dispõe de todas as atividades de recrea o e entretenimento que possa oferecer em meio ao ambiente natural e tranquilo, acomoda es diversificadas para melhor e ampliar sua abrangência de público, possibilidade de comportar eventos e conven es. Explora o dos visuais naturais e passeios em meio a mata torna o hotel fazenda referência em uma arquitetura moderna em meio ao meio rural.

Palavras-chave: Turismo rural; Hotel fazenda; Serra Catarinense; Arquitetura hoteleira.

¹ Acad mica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 9  fase, do Centro Universitário UNIFACVEST.

ABSTRACT

The hills of Santa Catarina known for its history of *tropeirismo* and Portuguese colonization, commercial influences on the sale of livestock to São Paulo and the beautiful natural landscapes that make attractive factors for the visitation of tourists from all regions and is a reference in starting rural tourism in Brazil. The services sector related to tourism are economic indexes that are part of the collection and economic movement of the region. With all the studies done in bibliographies and field surveys, the possibility of setting up a ranch hotel, strategically located on the state highway SC-114, is created, linking the southern coast with the Santa Catarina mountain range, the southern plateau and the state's middle west. The proposed land has a native vegetation composed of araucarias forest and ciliary forest for making border with the Caveiras River, a water resource of great importance for the whole region. Privileged views in its surroundings that further enhance the introduction of this architectural equipment, with a modern and rustic concept, this farm hotel offers all the recreation and entertainment activities that can offer amid the natural and tranquil environment, diversified accommodation for better and expand Its scope of public, possibility of behaving events and conventions. Exploitation of the natural sights and walks in the middle of the woods makes the hotel farm reference in a modern architecture in the middle of the countryside.

Keywords: Rural tourism; Farm hotel; Serra Catarinense; Hotel architecture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Serra do Rio do Rastro, 12 km de extensão e 284 curvas.	16
Figura 2 - Mapa do estado de Santa Catarina, dividido em regiões, evidenciando a Serra Catarinense	18
Figura 3 Mapa região serrana de Santa Catarina, municípios da região Amures.....	19
Figura 4 “Planta da Villa de N. S ^a dos Prazeres na paragem da Fortaleza dos Campos das Lages sobre o Rio das Caveiras destrito da Capia de S. Paulo aos 15 de Dezembro de 1769”, datada de 1769.....	20
Figura 5 Corredor das Tropas, em Coxilha Rica.....	22
Figura 6 Fazenda Cajuru.....	23
Figura 7 Prefeitura Municipal de Lages	24
Figura 8 Hotel Fazenda Pedras Brancas	28
Figura 9 Pousada Rural SESC	29
Figura 10 Boqueirão Hotel Fazenda e Resort de Campo	29
Figura 11 Praça João Ribeiro, em Lages/SC	31
Figura 12 Localização geográfica do terreno, Mapa do Brasil, Mapa de Santa Catarina e Limite territorial do terreno proposto para implantação com área total de 204.716,03 m ²	36
Figura 13 Dimensões do Terreno escolhido	37
Figura 14 Importância da localização do terreno junto à SC-114	37
Figura 15 Demarcação do Rio Caveiras margeando o terreno escolhido.....	38
Figura 16 Localização bacia hidrográfica Rio Caveiras.....	40
Figura 17 Fluxograma do programa de necessidades.....	43
Figura 18 Setorização das atividades no Hotel Fazenda	44
Figura 19 Placas indicativas de acesso a Fazenda Pedras Brancas	48
Figura 20 Fachada principal da Fazenda Pedras Brancas.....	48
Figura 21 Fachada do restaurante da Fazenda.....	49
Figura 22 Interior do restaurante da Fazenda	49
Figura 23 Cozinha de chão e espaço para bailes e entretenimento aos hóspedes	50
Figura 24 Piscina interna térmica	50
Figura 25 Piscina externa	51
Figura 26 Pergolado no jardim da Fazenda	51
Figura 27 Área de lazer externa da Fazenda Pedras Brancas	52
Figura 28 Referência projetual, destaque pela implantação	56
Figura 29 Referência de varanda	56

Figura 30 Varandas para valorização da paisagem natural	57
Figura 31 Referência de lareira e varanda	57
Figura 32 Vista piscina	58
Figura 33 Utilização de vidros e madeira como materiais principais do projeto	58
Figura 34 Vidros nas fachadas para melhor aproveitamento da iluminação natural.....	59
Figura 35 Referência de pergolado.....	59
Figura 36 Referência de dormitórios e vidraças grandes com aproveitamento da iluminação natural	60
Figura 37 Referência de celeiro- estábulo	60
Figura 38 Referência de Estábulos mais contemporâneos	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Calendário de eventos da Serra Catarinense em 2017.....	18
Quadro 2	Cidades e população que compõem a Amures.....	32
Quadro 3	Pré-dimensionamento da área de lazer.....	44
Quadro 4	Pré-dimensionamento da área administrativa	45
Quadro 5	Pré-dimensionamento do espaço multiuso.....	45
Quadro 6	Pré-dimensionamento da hospedagem.....	45
Quadro 7	Pré-dimensionamento das suites.....	45
Quadro 8	Quadro resumo do pré-dimensionamento do Hotel Fazenda.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 SERRA CATARINENSE	16
3.1 HISTÓRIA DA SERRA CATARINENSE	19
4 HOTELARIA.....	25
5 TURISMO	27
6 PROPOSTA	36
6.1 ASPECTOS LOCAIS.....	36
6.2 ASPECTOS AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS	38
6.2.1 Condicionantes ambientais	38
6.3 CONCEITO E CARÁTER DO PROJETO	40
6.3.1 Aspectos funcionais e formais	41
7 PROGRAMA DE NECESSIDADES	42
7.1 PRÉ-DIMENSIONAMENTO	44
8 ESTUDO DE CASO	47
8.1 FAZENDA PEDRAS BRANCAS, LAGES, SC	47
9 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	53
9.1 REFERÊNCIAS EM QUARTOS DE HOSPEDAGEM.....	53
9.2 DEMAIS REFERÊNCIAS PROJETUAIS	56
10 PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A proposta iniciou a partir de estudos realizados em literaturas atuais que abordam a história da região serrana de Santa Catarina. Temos como conceituação de hotel fazenda, estudo de caso, estudos climáticos e espaciais da Serra, serviram de embasamento teórico. O objetivo inicial da pesquisa foi de resgatar a época de colonização do Planalto Serrano, demonstrando sua importância histórico-geográfica na passagem dos tropeiros até São Paulo por meio de uma rota comercial. A referida rota, incitou o povoamento de muitas cidades, que posteriormente formaram pequenas vilas até tornarem-se municípios consolidados, como é o caso de Lages,* SC.

Por meio de análises dos dados obtidos a partir destas pesquisas, verifica-se a existência de uma rota de turismo rural na região da Serra Catarinense. Lages é a cidade pioneira no país a iniciar uma nova modalidade de turismo, que é o turismo rural. Inicialmente, a família Gamborgi, dona de uma fazenda na área periurbana do município, abriu as portas para receber os turistas que vinham a procura de um local de repouso e que cultivasse as tradições tropeiras.

Essa iniciativa fomentou o turismo em toda a Serra Catarinense que enraizou-se e criou uma cultura que atende de forma acolhedora a todos os turistas que frequentemente visitam as cidades serranas. Sobretudo, no inverno, os turistas são atraídos devido às baixas temperaturas e os fenômenos naturais que encantam como a neve e geadas ao amanhecer.

A Serra Catarinense possui construções de arquitetura simples e características da colonização portuguesa de onde vêm suas principais referências construtivas, porém de forma adaptada ao clima ameno e rigoroso e de sábios aproveitamentos de materiais e de recursos naturais.

A escolha do projeto, do Hotel Fazenda se deu pela oportunidade do nicho de mercado na Serra Catarinense, por se tratar de uma região com turismo rural ascendente e com déficit em hospedagens, além da rota de turismo com paisagens naturais encantadoras. Espaços como estes tornam-se em locais propícios para mostrar a cultura, a culinária típica serrana, os costumes cotidianos de uma ótima qualidade de vida em meio aos modos rurais do povo serrano.

Objetiva-se propor um hotel fazenda de estilo moderno, com influências rústicas para remeter ao estilo de vida da Serra. O programa de necessidades do hotel pretende oferecer tipologias diferentes de suítes para melhor atender o público. Áreas de lazer, com atividades internas e ao ar livre, além de um amplo restaurante em estilo arquitetônico condizente com a proposta do hotel fazenda que será implantado no mesmo terreno e possuirá capacidade para

atender 300 pessoas. Além do restaurante, busca-se dotar o hotel de espaços multiusos com infraestrutura adequada e com acessibilidade, para abrigar eventos para locação como casamentos, conferências, dentre outros, que poderão utilizar a estrutura física interna ou a área externa em contato direto com a natureza.

O projeto tem o foco em uma arquitetura moderna e rústica ao mesmo tempo, com o conceito de desenraizar a cultura de que hotéis fazendas são edificações adaptadas e simples para atender poucos hóspedes. Pelo contrário, a ideia aqui proposta, é utilizar-se do bucolismo típico das paisagens e da cultura serrana como um referencial inicial de projeto e não como a ideia de tentar reconstruir algo que já passou.

O local escolhido para a implantação do Hotel Fazenda situa-se estrategicamente em uma rodovia de muito fluxo de veículos que cruzam a serra sentido litoral sul e meio oeste do estado de Santa Catarina. Esta localização cria um fator relevante aos estudos com relação a grande movimentação principalmente de turistas que transitam pela serra catarinense em busca de novas aventuras e em busca de lindas paisagens. O local de implantação do hotel favorece a contemplação das paisagens serranas e constitui-se numa boa opção de hospedagem nos campos de cima da serra, além de oferecer uma ótima referência e atração a quem está em viagem.

As tradições e costumes de um povo campeiro, de uma forte cultura de lida de campo deve ser mostrada a todos que visitam a região por meio da valorização da evolução da história, da arquitetura, das técnicas e os dos materiais utilizados nestas construções. Do mesmo modo, o setor hoteleiro também deve acompanhar tal evolução, aliando inovações tecnológicas, materiais construtivos com baixo impacto ambiental, eficiência das instalações prediais das edificações, eficiência energética, térmica e acústica.

A metodologia empregada para a realização deste trabalho foi por meio de pesquisas bibliográficas em livros, em artigos, monografias, pesquisa de campo, observações *in loco*, análise da possibilidade de implantação do tema na região escolhida. Verificou-se junto ao orientador e ao coorientador algumas informações para fomentar e compreender ainda mais alguns tópicos deste estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo das condições climáticas, locais e legais para a implantação de um hotel fazenda na Serra Catarinense.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a viabilidade técnica e formal para a implantação do hotel fazenda.

Evidenciar a importância da implantação de um equipamento com este uso para a região serrana de Santa Catarina.

Estudar e relacionar a história e a cultura da serra catarinense, para criar um repertório próprio que esteja embasado no estudo desenvolvido.

Apresentar esquemas, croquis, desenhos de estudo que objetivem fundamentar a proposta final.

3 SERRA CATARINENSE

A Serra do estado de Santa Catarina tem uma exuberante natureza com paisagens de tirar o fôlego. Possui um clima bem definido durante as quatro estações do ano, sendo um fator atrativo durante o ano todo com relação ao setor turístico.

No verão, possui temperaturas de calor não tão extremo se comparado a algumas cidades litorâneas, e no inverno, a estação mais esperada do ano na Serra, o frio vem horas de forma amena, horas bastante rigoroso culminando em temperaturas negativas com possível ocorrência de neve. O outono e a primavera são estações bem marcadas e agradáveis.

Quando se fala da Serra Catarinense como um todo, fala-se da peculiaridade de cada cidade, destacando suas características que são bastante marcantes e com belezas próprias que inexistem em outras cidades catarinenses.

Figura 1 Serra do Rio do Rastro, 12 km de extensão e 284 curvas.



Fonte:

<http://www.ensino.pr.senac.br/Londrina/Turismo%20Serrano/Hist%C3%B3ria.html>
acessado em 26/06/2017

Os municípios que pertencem à Serra Catarinense são: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, São Joaquim, São José do Cerrito, Urupema, Urubici e Rio Rufino.

Dentre os municípios com maior fluxo e tradição turística, cita-se a cidade de Lages, por se destacar pela beleza de seus campos, abundância em recursos hídricos e o turismo rural já

consolidado. A cidade de São Joaquim, destaca-se por seus pomares de maçãs que já são reconhecidos internacionalmente, pelo frio intenso e pelas vinícolas de renome que exportam a produção do vinho serrano. Urubici destaca-se pela produção de hortaliças maravilhosas, pontos turísticos fantásticos como a Pedra Furada e cachoeiras belíssimas. Urupema, a cidade mais fria do país, se destaca pelas trutas e cascatas que congelam no inverno. Bom Jardim da Serra, tem a satisfação de ter em seu município a grandiosa e maravilhosa Serra do Rio do Rastro conhecida mundialmente e grande atração de turistas, cenário de novelas, minisséries, fotografias, cartões postais, palco de grandes desafios esportivos, uma inspiração de paisagem natural. Essa pequena descrição é apenas um apanhado rápido do que a Serra Catarinense tem a apresentar.

A Associação dos Municípios da Região Serrana (Amures) trabalha em defesa da Serra Catarinense e em prol do interesse comum, sendo fundada em 10 de agosto de 1968. É uma entidade que procura a integração político-administrativa, econômica e social dos seus 18 municípios constituintes para melhor definição e agilidade dos assuntos que envolvem as cidades participantes.

Possui os seguintes propósitos:

- Fortalecer as administrações públicas.
- Defender e reivindicar os interesses regionais.
- Promover o estabelecimento de cooperação intermunicipal e intergovernamental da região.
- Aproximar e promover a troca de experiências por meio dos Fóruns Regionais de Secretarias Municipais.

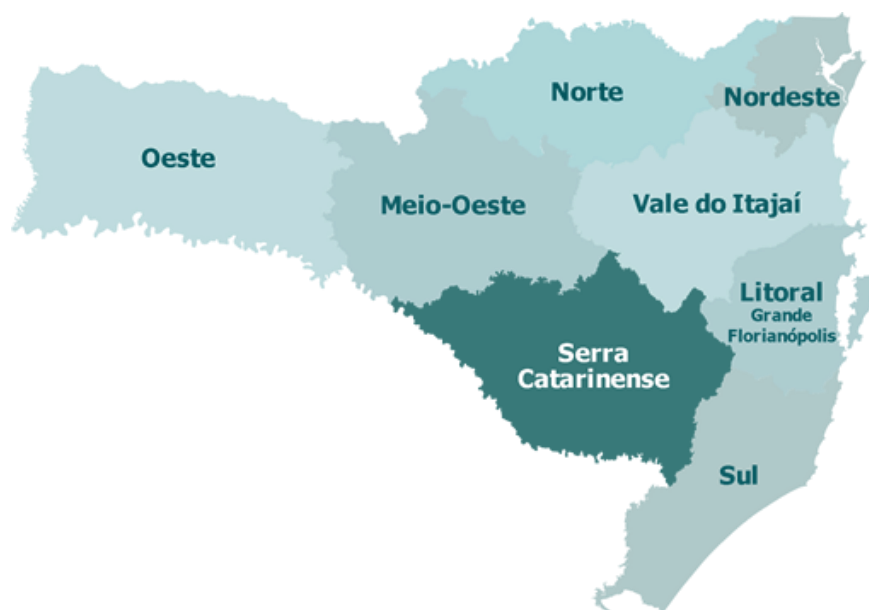
O quadro 1 mostra as cidades que fazem parte da Associação dos Municípios da região serrana e a sua população.

Quadro 1 – Cidades associadas à Associação dos Municípios da Região Serrana – AMURES e sua respectiva população.

CIDADES ASSOCIADAS AMURES	
CIDADE	POPULAÇÃO
ANITA GARIBALDI	7.708
BOCAINA DO SUL	3.440
BOM JARDIM DA SERRA	4.663
BOM RETIRO	9.698
CAMPO BELO DO SUL	7.237
CAPÃO ALTO	2.625
CERRO NEGRO	3.308
CORREIA PINTO	13.591
LAGES	158.620
OTACÍLIO COSTA	18.075
PAINEL	2.378
PALEMIRA	2.562
PONTE ALTA	4.796
RIO RUFINO	2.487
SÃO JOAQUIM	26.447
SÃO JOSÉ DO CERRITO	8.705
URUBICI	11.147
URUPEMA	2.492

Fonte: <http://www.amures.org.br/index/municipios-associados/codMapaItem/41772> acessado 23/06/2017

Figura 2 - Mapa do estado de Santa Catarina, dividido em regiões, evidenciando a Serra Catarinense



Fonte: <http://www.clmais.com.br/eleicoes-2014> acessado em 26/06/2017

Figura 3 Mapa região serrana de Santa Catarina, municípios da região Amures



Fonte: <http://www.clnmais.com.br/eleicoes-2014> acessado em 26/06/2017

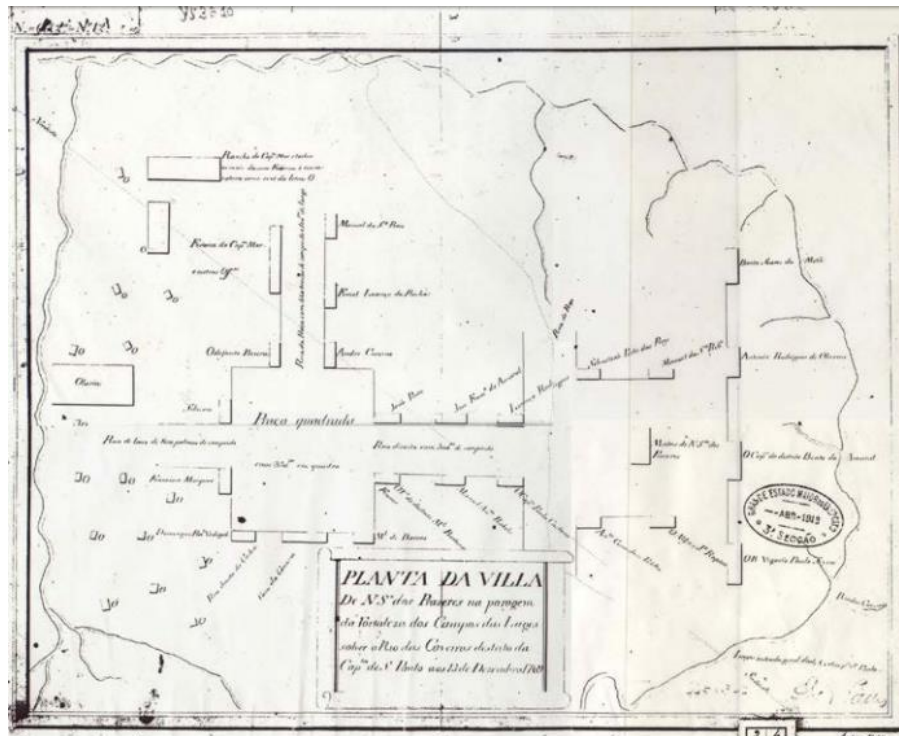
3.1 HISTÓRIA DA SERRA CATARINENSE

A Serra Catarinense foi habitada inicialmente por índios caingangues e xoclungues. Iniciou sua história com a construção da estrada ligando as províncias do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Em seguida, alguns colonos iniciaram fazendas de gado e de exploração de ervamate e madeira. Isso fez surgir conflitos entre índios e colonos ocasionados pela disputa dos pinheirais. Os pinhões de araucária e animais eram a fonte de alimentação básica dos índios.

A primeira vila a ser instalada e que acabou por fomentar ainda o crescimento da região foi Lages. Fundada em 1766 pelo bandeirante paulista Antônio Correia Pinto de Macedo, “Lages” servia inicialmente como estalagem para a rota comercial entre o Rio Grande do Sul e São Paulo, principalmente na passagem do gado dos campos gaúchos para abastecer os trabalhadores da extração de ouro em Minas Gerais. Foi assim batizada devido à abundância da pedra laje na região, mas o nome original era Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos das Lajens. No mesmo ano foi aprovado seu desenho urbano como vila (Figura 4).

Foi elevada à categoria de vila pelo governador de São Paulo, Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão. Lages teve seu território transferido da capitania de São Paulo para a capitania de Santa Catarina, por D. João VI, em 9 de setembro de 1820. Décadas após o fim da Revolução Farroupilha, teve seu primeiro paço municipal edificado entre 1898 e 1902.

Figura 4 “Planta da Villa de N. S^a dos Prazeres na paragem da Fortaleza dos Campos das Lages sobre o Rio das Caveiras destrito da Capia de S. Paulo aos 15 de Dezembro de 1769”, datada de 1769.



Fonte: Arquivo do Estado Maior do Exército Brasileiro, apud Teixeira

Lages tornou-se o ponto de parada para negócios e descanso dos tropeiros que iam para Sorocaba (SP) da rota Viamão-Sorocaba, fazendas de criação de gado vizinhas faziam dela uma importante de rota comercial, estima-se que houveram mais de 300 *calvagaduras*² (grifo nosso) entre os anos de 1724 e 1890 além de charque e gados vivos que iam para as feiras paulistas.

Uma queda nas vendas para a capital paulista teve início no século XIX por causa do crescimento das lavouras de café. A tradicional feira de São Paulo passou a abastecer o mercado de animais de carga e montaria das fazendas de café de São Paulo e do Rio de Janeiro até o começo do século XX. Diante do progresso do surgimento das ferrovias e dos primeiros automóveis, extinguiu-se o ciclo das tropas.

A aparição das fazendas na Serra Catarinense começa após a abertura do caminho de sesmarias e a cada descoberta surgem mais fazendas e estradas e por fim, os primeiros vilarejos. A dinâmica de uso e ocupação do solo favorecia o distanciamento entre as propriedades rurais que acabavam por se concentrar perto dos caminhos já abertos próximas das cidades fazendo parte da ocupação territorial.

² Termo utilizado pelos tropeiros quando se referiam aos rebanhos de gados levados até Viamão SP.

Após esses acontecimentos, a vila passou a ter o pelourinho, a Casa de Câmara e Cadeia, eleição dos vereadores e demais cargos administrativos, mas mantendo Antônio Correia Pinto de Macedo como capitão-mor. Lages passou a ter o título de cidade em 1860. E após a Revolução Farroupilha, começou a ter uma expansão urbana e viária, porém retraída.

Com essa transformação, a cidade foi adquirindo uma característica de arquitetura simples, no entanto, ainda se destacava pela grande influência de Portugal mas de forma adaptada ao território. A aplicação de materiais, tecnologias e soluções construtivas de sabedoria tradicional e inovações ao contexto de moldagem às condições locais, também foram de circunstâncias marcantes da época de formação da cidade, utilizando-se de mão-de-obra escrava.

Casa de duas ou quatro águas, fachadas brancas, emolduradas por cunhais e cimalkas ou arrematadas pelo rendilhado dos beirais de telha, são características bem marcantes e fáceis de ser identificadas na arquitetura serrana. Já nos sobrados, o pavimento térreo era utilizado para comércio e o superior, como residência.

O Código de Posturas municipais era a norma que regia as vilas e as cidades. No século XIX, em Lages, foi criado o Código de Posturas da Câmara Municipal através da Lei nº 51, de 17 de junho de 1836. Após este, foi criado uma série de outros Códigos. Esses códigos, abrangiam vários aspectos que normatizavam, por exemplo, a construção nos espaços urbanos assim formalizando o que várias gerações já haviam identificado e caracterizado como arquitetura. As casas das fazendas que não tinham normas a serem cumpridas eram semelhantes a residências urbanas por ser o “espelho da cidade”.

As casas com a arquitetura trazida de Portugal tiveram que se adaptar ao clima mais chuvoso e frio. Os ventos também deixam o inverno ainda mais rigoroso, assim foram desaparecendo as varandas e os alpendres que são elementos característicos coloniais vindos da Europa. O mais curioso é que as técnicas construtivas, os aspectos geográficos e climáticos distintos da capital, culminaram em uma arquitetura única na Serra Catarinense. A arquitetura foi bem executada e foram bem explorados os recursos naturais e os materiais disponíveis para as construções.

No final do século XVIII, aconteceu um êxodo urbano na cidade de Lages devido as atividades de campo, obrigando o governador de São Paulo, Dom Martim Lopes Lobo de Saldanha a emitir que os moradores do município construíssem casas na vila, impondo, desta forma, que estes habitassem nas residências urbanas de forma permanente para não deixar a cidade vazia. Mais de cem anos depois, começou a se observar um aumento no progresso de construções e expansão. A materialização da vida cotidiana, as interações sociais, os padrões

culturais particulares de uma história sobre nossa sociedade mesmo que de forma imperceptível ao passar do tempo (COSTA apud TEIXEIRA; 2015).

Figura 5 Corredor das Tropas, em Coxilha Rica



Fonte: <http://arrudafamilias.blogspot.com.br/2011/09/caminho-real-do-viamao-o-corredor-das.html> acesso em 26/06/2017.

A economia agropecuária serrana imprimiu uma bela herança de materiais, de arquitetura, de usos e de costumes que de forma indireta serviram e servem aos homens serranos de hoje.

A principal marca dessa trajetória são esses corredores chamados de mangueiras de pedras que facilitavam o transporte dos animais que vinham do Rio Grande do Sul e mais os animais negociados pelo caminho para a comercialização final em São Paulo. Três mangueiras, duas em forma retangular e uma curvada remetendo ao um círculo, situadas entre os municípios de São José dos Ausentes (RS), e que também podem ser vistas da estrada que liga a cidade até Bom Jardim da Serra em Santa Catarina, muito provável que serviam de um espaço para descanso, tratamento e contenção para o gado, são preservadas até hoje.

Os muros ou mangueiras de taipas no estado de Santa Catarina totalizam em quilômetros de corredores, em média de 12 metros de largura e 1,2 metros de altura. Essa construção

começou pela preocupação dos fazendeiros que moram ao longo da rota Viamão-Sorocaba para evitar que seu gado fosse confundido e levado junto ao rebanho que passava. Ao mesmo tempo que, os tropeiros entediavam como uma proteção para que a tropa que ele estava levando não se dispersasse na mata de araucária.

Junto a esse processo de técnicas construtivas, a arquitetura tinha muitas características dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Vilas e cidades com a arquitetura voltada para residências e serviços que também possuíam influências desse modismo da cidade grande. Evidentemente, imagina um programa de necessidades para criar um cenário, onde é qualificado pela maior ou menor harmonização de um conjunto como: função, construção e forma, de tal maneira a criar um cenário.

Uma fazenda bem conhecida e que é patrimônio cultural na Região Sul do país é a Fazenda Cajuru, um casarão único, com uma planta basicamente quadrada, meias-colunas toscanas na sua fachada principal dando a impressão de apoio. Capitéis que não chegavam ao nível das beiradas, colunas de vulto pleno sem o maior cuidado de ao menos parecer a conexão entre as meias-colunas com a alvenaria. Os tropeiros deixaram em Santa Catarina, mais precisamente em Lages, o seu legado cultural.

Figura 6 Fazenda Cajuru



Fonte: http://cultura.lages.sc.gov.br/bens_tombados acesso em 24/26/2017

Outra herança arquitetônica deixada pelos tropeiros foi a Casa de Câmara e Cadeia de Lages, onde hoje encontra-se instalada a prefeitura municipal da cidade. Com seu casario harmonioso e com repetições de detalhes, construído no auge do tropeirismo do final do século XIX.

Figura 7 Prefeitura Municipal de Lages



Fonte: <http://www.lages.sc.gov.br/noticia/6831/setores-da-prefeitura-mudam-horario-de-atendimento-na-segunda-feira/> acesso em 23/06/2017

4 HOTELARIA

Para um hotel ganhar uma classificação, devem ser avaliados alguns itens de características como: tipologia de quartos, localização, serviços oferecidos, público a ser atingido, entre outros fatores que levam a criação da proposta de uma construção desse porte.

Os hotéis fazendas e pousadas como um todo, são avaliados itens que dizem respeito ao lazer, com alguns atributos de *resorts*, só que em uma escala reduzida e com uma estrutura modesta e com menos disponibilidade de serviços. O número de apartamentos não ultrapassa os cem leitos, as atividades esportivas podem ser resumidas em poucas diversidades ou em algumas atividades que relacionem um fator a ser explorado como os recursos hídricos e salas para reuniões.

Esse perfil oferece ainda, diárias completas com refeições inclusas, atividades na maioria das solicitações de hospedagem, os hotéis são normalmente de administração familiar, justamente pelo porte reduzido assim tendo um maior contato e relacionamento com o cliente tratando-o com mais dedicação e atenção.

A atividade hoteleira, na Serra Catarinense, surge no período colonial com fazendas, grandes casarões, e também com os ranchos às margens das estradas. Muitas vezes construídos pelos proprietários das terras que tinham um armazém, uma pequena mercearia ou um estabelecimento rústico onde comercializavam comidas e bebidas aos viajantes.

A palavra hotel, de origem francesa, foi adotada no sentido de “hospedaria”, que até o século XIX oferecia alojamento. Etimologicamente a palavra oriunda do latim *hospitalium*, que corresponde a uma casa que recebe a todos ou o local onde eram abrigados os peregrinos mediante pagamento de serviços.

O Brasil possui atualmente um sistema de classificação dos meios de hospedagem. Assim, o SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem), pode aplicar uma categorização aos diferentes meios de hospedagem:

- Hotel (de 1 a 5 estrelas);
- Hotel Fazenda (de 1 a 5 estrelas);
- Cama & Café (de 1 a 4 estrelas);
- Resort (de 4 a 5 estrelas);
- Hotel Histórico (de 3 a 5 estrelas);
- Pousada (de 1 a 5 estrelas);
- Flat/Apart Hotel (de 3 a 5 estrelas).

O principal objetivo é o orientar a sociedade sobre os aspectos físicos e operacionais do estabelecimento e estabelecer compatibilidade entre qualidade e preço, para que, por exemplo, hotéis de classificação inferior não cobrem os preços de um hotel de classificação superior. No entanto, atualmente, poucos são os hotéis que se utilizam destas classificações, haja vista que é possível analisar a categoria de um hotel a partir de pesquisa em sites de reservas onde os usuários emitem suas opiniões sobre determinadas hospedagens e se acham justa a cobrança realizada nos mesmo em função das atividades, conforto e comodidade oferecidas.

A atividade de mais destaque dentro do turismo, hoje, é a hotelaria como evidencia a Organização Mundial do Turismo. Os hotéis são prestadores de serviços turísticos que causam significativos impactos ambientais, modificando os espaços socioambientais. Assim, os Hotéis Fazenda surgem como uma boa opção para aliar a sustentabilidade ambiental a uma oferta de serviços de qualidade. A perspectiva atual exige que os empreendedores diferenciem seus serviços, aliando ações e práticas eco sustentáveis aos serviços de hospedagem que procurem repassar aos hóspedes essa visão consciente sobre o meio ambiente.

5 TURISMO

No contexto brasileiro de turismo rural, Bricalli (2005, p. 41) diz que “todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como “turismo no espaço rural”. Entre estes, empreendimentos, citam-se os hotéis fazendas, *spas*, e similares.

Beni (2002, p. 31) conceitua o turismo rural como o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”.

Conforme fundamentado a cima, o turismo rural pode ser definido como uma atividade que começou como complementação da renda de famílias em zonas rurais de visitação de pessoas de outras regiões, principalmente de cidades maiores que não tem esse contato direto com a natureza, com ou sem estadia. Com o passar do tempo, se tornou mais do que um complemento de renda e sim uma fonte principal de ganho. O turismo rural proporciona uma atividade econômica relacionada com a paisagem natural, criação de animais, agricultura, uma arquitetura singela, culinária *campeira*, o estilo de vida do interior.

O conjunto entre clima e relevo da Serra Catarinense formam uma combinação perfeita para o desenvolvimento turístico. O mais tradicional ou mais comum em nosso cotidiano, são os de faixas litorâneas, praias, sol e mar. Por outro lado, temos o turismo fora dessa faixa que é o rural, pouco explorado e muito rico de recursos que devem ser mais explorados e mostrar suas magnificências para todo o Brasil e até mesmo a nível internacional. Sabendo desse seu potencial, a Serra Catarinense pode ser bem mais aproveitada para se tornar uma região mais atrativa.

O berço do turismo rural, por volta dos anos 80, tomou como profissão a hospitalidade do povo serrano. Inicialmente, funcionava somente como pernoite e logo de manhã cedo o hóspede seguia viagem sem a intenção de continuar na cidade.

Devido à falta de incentivos na época, a atividade que vinha se desenvolvendo a passos lentos, recebe uma nova oxigenação com a criação de uma Comissão Municipal de Turismo no ano de 1983, e em 1984 torna-se parte do vocabulário serrano o termo *turismo rural*, um turismo inovador e inédito no país.

Esse novo conceito de turismo rural que se propagava na Serra, fazia com que as fazendas tradicionais de famílias ricas da região tomassem uma nova aparência e postura sobre suas atividades desenvolvidas, de administração característica familiar. Aos turistas eram

oferecidos os seguintes roteiros de atividades: manejo de animais, vacinação, ordenha, *lida de campo*³, cavalgadas, trilhas ecológicas, pesca, *sapecada de pinhão*, fogo de chão acompanhado de um chimarrão, pinhão cozido, e muita prosa e causos contados pelos donos das fazendas e seu capataz.

Hoje, as fazendas e hotéis fazendas passaram por mudanças devido as exigências dos hóspedes, necessidades de melhoria de conforto, adequações de espaços para ampliação de usos, capacidade e segurança.

Figura 8 Hotel Fazenda Pedras Brancas



Fonte: <http://www.fazendapedrasbrancas.com.br/historia> acessado em 24/06/2017

A pioneira no turismo rural foi a Fazendas Pedras Brancas, que hoje continua com suas portas abertas para receber os turistas. Tem acesso pela SC-438, possui apartamentos e cabanas com conforto térmico (aquecimento central), sala de reuniões, piscina térmica, sala de jogos, sauna, trilhas ao ar livre, passeios a cavalo como alternativas de lazer.

Já o Hotel Fazenda Boqueirão, com acesso pela BR-282, possui apartamentos com calefação, TV, aquecimento a gás, piscina térmica, sauna, sala de ginástica, recreação infantil, salão de eventos, passeios a cavalo, caminhadas em meio a natureza. A Pousada Rural do SESC, situada às margens da SC-425, oferece 20 cabanas com ar condicionado, frigobar, telefone, televisores, atividades ao ar livre semelhantes aos demais.

³ Atividade cotidiana do homem do campo.

Figura 9 Pousada Rural SESC



Fonte: <http://ww2.sesc-sc.com.br/sescpousadarural/> acesso em 24/06/2017

Figura 10 Boqueirão Hotel Fazenda e Resort de Campo



Fonte: <http://www.fazendaboqueirao.com.br/galeria-de-fotos> acessado em 26/06/2017

O turismo na Serra Catarinense se dá a partir desse conjunto de cultura, história, clima ameno, tradição e o jeito de ser de um povo hospitaleiro. Segundo o site da Secretaria de Turismo do município de Lages, no inverno em que as temperaturas são baixas e ocorrem geadas e eventuais nevascas, o setor de turismo cresce significativamente, hotéis, hotéis fazenda

e pousadas ficam com boa parte de seus leitos com reservas antecipadas e passam pela cidade mais de 900 mil turistas.

Por suas belezas naturais, a região toda acaba atraindo turistas de toda parte do Brasil e até estrangeiros. Os muros de pedra, as taipas como os serranos chamam, contam toda a história das tropas que passavam de Viamão-Sorocaba nos campos da famosa Coxilha Rica. Os campos verdes, as florestas de araucárias, os rios, as cachoeiras, os animais silvestres e exóticos que encontramos na região são deslumbrantes aos visitantes que tem esse contato direto com a natureza. Além disso, os visitantes com a hospedagem em hotéis fazenda de arquitetura bem característica, aconchegante e com uma gastronomia típica e que cativa a todos por ser feita no fogão a lenha. Trilhas ecológicas e cavalgadas são organizadas para grupos de visitantes às fazendas ou aos hotéis fazenda para melhor mostrar a natureza rica da Serra Catarinense.

Lages é considerada a capital do turismo rural por ser a pioneira no país, mas também é conhecida por ser a maior cidade da região, e a maior do estado de Santa Catarina em relação a extensão territorial.

Lages possui em seu calendário, uma série de eventos tradicionais que todos os anos superam as expectativas de público. A cidade influencia diretamente na economia local, feiras de agronegócios trazem empresários de todo o Brasil, além disso, a cidade é referência em gados de ótima linhagem de genética e por ser o único estado do país que não teve febre aftosa nos animais de criação para abate, mais um ponto da sua economia que resgata a atividade dos antepassados que ainda é fonte de renda a muitos criadores no interior do municípios.

Os pontos turísticos são inúmeros em Lages. Dentre as edificações históricas tombadas como patrimônio, cita-se a Prefeitura, o Teatro Municipal Marajoara, Igrejas, monumentos homenageando pessoas ilustres que fizeram e deixaram história marcada na cidades. A praça João Ribeiro ou mais conhecida como a praça da Catedral, localizada entre as ruas Benjamin Constant e Frei Rogério, é uma das pouquíssimas praças no mundo que ainda possui seu piso pintado sem nenhum tipo de revestimento. Marcada por ser ponto central, bem em frente à Igreja Matriz e antigamente era “palco” de homenagens a políticos da época e figuras ilustres.

Figura 11 Praça João Ribeiro, em Lages/SC



Fonte: <http://www.visitlages.tur.br/pontos-turisticos> acesso em 26/06/2017

A praça da catedral, como é conhecida pelos lageanos, tem uma beleza estética incomparável e peculiar, seu desenho se originou através da própria população que foi formando esses caminhos em diagonal e central para facilitar a travessia para outro lado ainda em construção a população foi utilizando para passagem e assim tornou-se o desenho da praça posteriormente. A praça passou recentemente por uma revitalização evidenciando suas características, belezas e conservando fazendo a manutenção necessária ao patrimônio regional (figura 11).

Além do município de Lages, os outros municípios da Serra Catarinense têm recebido diversos eventos, que ocorrem anualmente e contribuem para o fortalecimento do turismo.

Quadro 2 – Calendário De Eventos Da Serra Catarinense Em 2017

EVENTOS DA SERRA CATARINENSE	
JANEIRO	Cidade
50ª Festa Tradicionalista Mangureira Velha	São Joaquim
Comemorações Aniversário Do Município	Bom Retiro
Torneio De Laço Piquete Augusto Abreu	Urupema
Recepção Aos Tropeiros Com Destino A Festa Do CTG Mangureira Velha	Urupema
4ª Cavalgada Aniversário Do Município	Bom Retiro
Festa Campeira Do CTG Estância Do Paredão	Rio Rufino
Festa Da Roça	Urubici
Cavalgada E Festa São Sebastião	Bom Retiro
Festa Em Honra Ao Padroeiro São Sebastião	Painel
Torneio Do CTG Mangureira Velha - Santa Isabel	São Joaquim
FEVEREIRO	Cidade
Aniversário Do Município	Urubici
Torneio CTG Presilha Da Serra	Bom Jardim Da Serra
22º Torneio De Laço Porteira Isabelense	São Joaquim
Luau De Carnaval	Bom Jardim Da Serra
14º Torneio De Laço Do CTG Pedro Pereira De Souza	Urupema
Carnaval Clube Astréa	São Joaquim
Carnaval	Lages
Festival Serrano De Arrancadas	Lages
44º Torneio De Laço Piquete Coração Gaúcho	Urupema
Encontro Aéreo Gastronômico	Bom Retiro
Carnaval Na Praça	Painel
MARÇO	Cidade
4º Vindima De Altitude	São Joaquim
Baile Das Mulheres	São Joaquim
Aniversário Do Município	Bom Jardim Da Serra
Desafio Da Serra	Bom Jardim Da Serra
Feijoada Da Serra	Lages
Lançamentos Das Atividades De Grupos – SESC	Urubici
Seminário De Turismo ABT	Bom Jardim Da Serra
2ª Lages Tattoo Fest	Lages
13ª Fenahort – Festa Nacional Das Hortaliças	Urubici
9ª Semana Da Mulher Urupemense	Urupema
Salão Do Livro	Lages
Rodeio CTG Estância Rufinense	Rio Rufino
Torneio De Laço Mangureira Do Cambará	Bom Retiro
Cavalgada Da Lua Cheia Fazenda Santa Luzia	Bom Retiro
Cavalgada Das Mulheres	Bocaina Do Sul
MAIO	Cidade
39ª Feira Do Terneiro	Bom Jardim Da Serra
Dia Do Pedal - SESC	Urubici
Mostra De Cinema - SESC	Urubici

Feira Do Terneiro(A) Etapa 1	Lages
Aniversário De 130 Anos De São Joaquim	São Joaquim
9ª Exposição Morfológica Crioulo E 10º Leilão Crioulos Da Serra	Lages
Feira Do Terneiro(A) Etapa 2	Lages
33ª Feira Do Gado Geral E Reprodutores E Ovinos	Bom Jardim Da Serra
Feira De Gado Geral	Lages
4º Bike Da Serra - Desafio Coxilha Rica	Lages
Feira Do Terneiro E Da Terneira	Painel
Sabores Do Brasil - SESC	Urubici
Encontro De Moto Home Roda Mundo	São Joaquim
6º Encontro De Gaiteiros, Violeiros E Trovadores	Urupema
Semana Do Ecoturismo	Urubici
Semana Dos Museus	Lages
JUNHO	Cidade
28º Aniversário Do Município De Emancipação Política	Urupema
29º Festa Nacional Do Pinhão	Lages
Festival De Inverno Serra Catarina	Serra Catarinense
- Sabores Do Brasil - SESC	Urubici
Fashion Hair	Lages
4º Seminário Do Meio Ambiente	São Joaquim
Semana Do Meio Ambiente	Urupema
Seminário Municipal De Agroecologia	São Joaquim
Festa De Inverno Acolhida Na Colônia	São Joaquim
Costeção Dos Trilheiros Da Mata (Moto-Trilha)	Bom Retiro
Desafio Corrida De Montanha	Urubici
JULHO	Cidade
Exposição Morfológica Passaporte - Expointer	Lages
9ª Trilha Da Maça E Do Vinho - Jeep Clube São Joaquim	São Joaquim
Rally Rota SC - 6ª Edição - Coxilha Rica	Lages
Festival Sesc De Inverno	Urubici
Aniversário Do Município - Mostra Do Campo - Rodeio Crioulo	Bocaina Do Sul
Festival Internacional Música Na Serra	Lages
10ª Cavalgada Da Nevasca	São Joaquim
22ª Motoneve	Lages
Seminário Municipal De Agropecuária	São Joaquim
Flineve/Festival Literário Da Neve Catarinense	Urubici
Seminário De Vitivinicultura	São Joaquim
Festival De Inverno	Bom Jardim Da Serra
Encontro Aéreo Gastronômico	Bom Retiro
Festival De Música Clássica	Lages
Baile Do Quentão	Urubici
AGOSTO	Cidade
Encontro De Carros Antigos	Lages
55º Moto Churrasco	Urupema
Festival Aromas & Sabores Da Serra Catarinense	Lages
Baile Da Prenda Jovem CTG Minuano Catarinense	São Joaquim
Sabores Do Brasil - SESC	Urubici

2º Rally Aéreo	Lages
Seminário Estadual De Pecuária E II Mostra Rural De São Joaquim	São Joaquim
4º Seminário De Desenvolvimento Da Serra Catarinense - Sede Serra	Lages
Dia Da Padroeira	Lages
Chefs Do Ano Wine Fest	São Joaquim
Encontro Municipal Acolhida Na Colônia	São Joaquim
6º Simpósio Catarinense De Vinhos Finos De Altitude	São Joaquim
Festa Alusiva Ao Aniversário Do Município – PAINELAÇO	Painel
Maratona De Aventura Serra Catarinense	Urubici
SETEMBRO	Cidade
5º Mizuno Uphill Marathon	Bom Jardim Da Serra
3ª Etapa Campeonato De Karatê	São Joaquim
7º Leilão Fazendas Mãe Rainha E Meia Lua	Lages
10º Leilão VP - Angus E Brangus	Lages
Encontro Nacional Do Troupeirismo - ENAT	Urupema
Sabores Do Brasil - SESC	Urubici
Sarau Da Primavera	São Joaquim
2º Festival Da Truta	Urubici
Trekking Cânion Espreado	Urubici
Gastronômade - Villa Francioni	São Joaquim
Congresso Estadual Da Ordem Demolay	São Joaquim
Caminhada - Serra Corvo Branco Ao Vale Do Rio Do Bispo	Urubici
4ª Roda De Causos	Urupema
3ª Maratona Nas Alturas Urupema - Rio Rufino - Urupema	Urupema
Seminário Municipal De Agro Industrialização E Acolhida Na Colônia	São Joaquim
Festival De Teatro	Lages
4º Moto Trilha Rio Rufino, Grupo Criados Na Lama	Rio Rufino
OUTUBRO	Cidade
Chopp In Rio	Rio Rufino
Expoarcs 2017	São Joaquim
Expolages	Lages
Rodeio Crioulo - Fazenda Mundo Novo	Urubici
XV Leilão Fazenda Rodeio	Lages
Feira De Gado Geral E Reprodutor	Bom Retiro
Sabores Do Brasil - SESC	Urubici
Torneio De Laço Piquete Planalto Catarinense	Urupema
Ultra Maratona De Revezamento Bravos Da Serra	São Joaquim
NOVEMBRO	Cidade
Feira De Gado Geral	Urubici
21º Leilão Cabanha São Luiz	Lages
Baile Do Chopp Astréa	São Joaquim
Feira De Gado Gera	Lages
Desafio Bike Serra - Pedal Do Frio	São Joaquim
Aniversário Da Cidade	Lages
Sabores Do Brasil - SESC	Urubici
Circuito Dos Vinhedos 5ª Etapa	São Joaquim

Torneio De Laço Presilha	Urupema
Desafio Serra Do Rio Do Rastro MTB 2017	Bom Jardim Da Serra
Torneio De Laço Piquete Rincão Dos Amigos	São Joaquim
3º Food Truck	Lages
7ª Edição Pedal Serra Do Rio Do Rastro	Bom Jardim Da Serra
Ultra Maratona De Revezamento Bravos Da Serra	Urupema
CTG Rincão Da Água Buena (Torneio Da Ponte)	São Joaquim
Desafio Hardbike Urubici 2017	Urubici
Encontro Dos Amigos De Muares (Burros E Mulas)	Bom Retiro
Bonrifest	Bom Retiro
Feira De Artesanato Regional	Lages
DEZEMBRO	Cidade
Natal Das Luzes De Joaquim	São Joaquim
Natal Felicidade	Lages
29º Rodeio Crioulo - CTG Minuano Catarinense	São Joaquim
Aniversário Do Município	Rio Rufino
14º Natal Na Praça	Urupema
Urubici - Sabores Do Brasil - SESC	Urupema
53º Torneio De Laço Piquete Mangueira Crioula	Urupema
47º Baile Do Chopp	Urubici
Torneio De Laço Piquete Vó Tonha	Urupema
Brilho De Natal	Bocaina Do Sul
Comemorações Natalinas – Brilho De Natal	Bom Retiro
Natal Na Praça	Painel

Fonte: (Pesquisa Documental) Fonte: Sites Amures, Secretarias municipais.

http://Www.Serrasc.Com.Br/Index.Php?Option=Com_Content&View=Category&Layout=Blog&Id=454&Itemid=174,
Acessado 23/06/2017.

Sendo assim, como mostrado pela quadro 2, temos a conclusão de que os eventos em todas as cidades da Serra Catarinense movimentam o turismo durante todos os meses do ano. Além disso, não foram elencadas as festas religiosas que podem atingir vários públicos e não um único grupo de interessados. Turistas de vários municípios, estados e países podem acompanhar esses eventos anuais pelos canais de comunicação da Secretaria de Turismo do Estado de Santa Catarina e sites das próprias cidades da Serra.

Tendo como referência o quadro 2, o fluxo de turistas se dá o ano todo na serra, logo a proposta do Hotel Fazenda na Serra Catarinense se torna viável pela demanda de pessoas para visitas em diversos lugares que a região oferece e de lazer. Além disso, nota-se que a tipologia de eventos que acontecem na Serra atualmente é bastante variada, variando de feiras de gado, como nos tempos antigos, até festivais de tatuagem que compreendem um público diverso daquele de outrora.

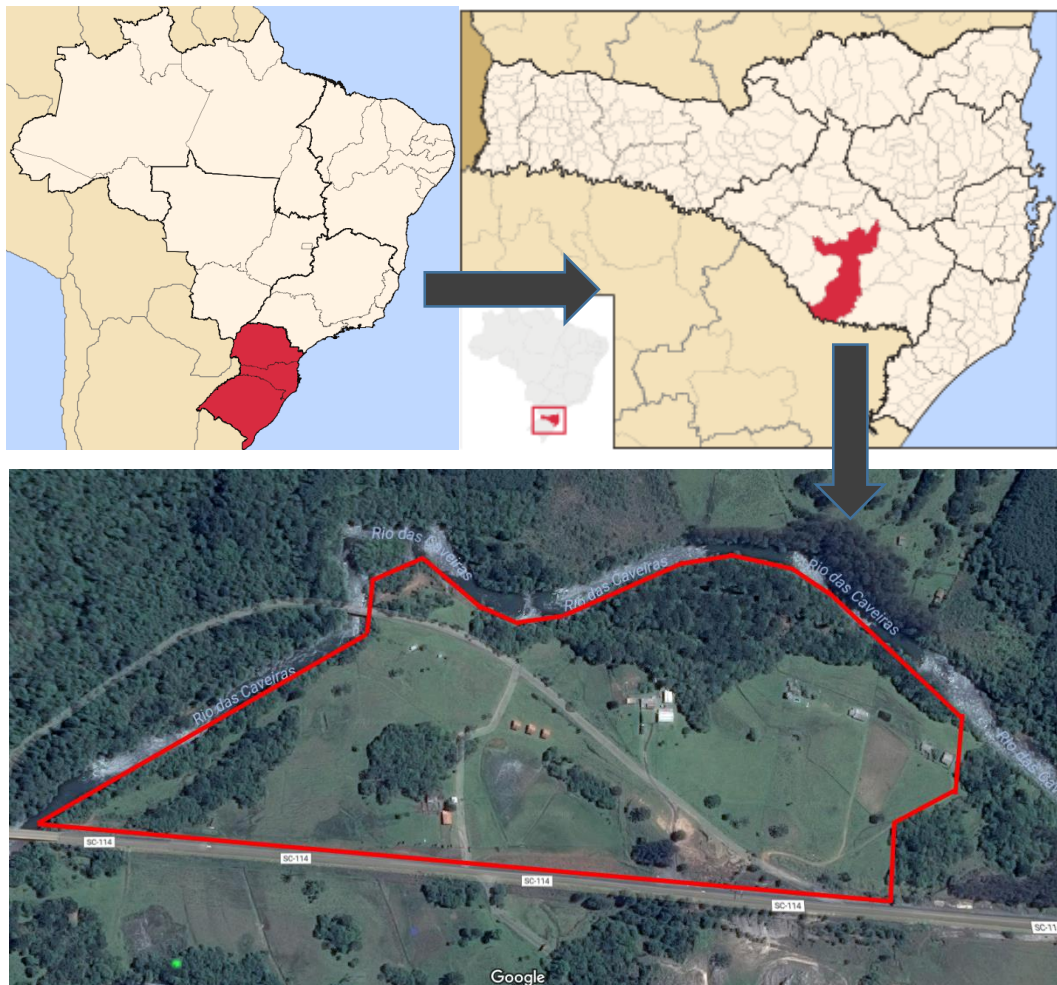
6 PROPOSTA

6.1 ASPECTOS LOCAIS

O terreno está localizado na Região Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, na cidade de Lages.

Localizado na rodovia estadual SC-114, distante 15,5km do centro da cidade, na divisa dos municípios de Lages e Paineira. O terreno fica em uma rota turística estratégica da Serra Catarinense, passagem para a Serra do Rio do Rastro, ligação direta ao litoral sul, Serra e ao Oeste do estado além de ser uma região de grandes belezas naturais, de fácil acesso e próximo ao Rio Caveiras uma fonte hídrica de grande importância a região pois abastece a cidade de Lages.

Figura 12 Localização geográfica do terreno, Mapa do Brasil, Mapa de Santa Catarina e Limite territorial do terreno proposto para implantação com área total de 204.716,03 m².



Fonte: Google Earth

Figura 13 Dimensões do Terreno escolhido



Fonte: Imagem Google Earth

O terreno escolhido possui uma dimensão considerável, tendo em vista sua localização em área rural e por tratar-se de um Hotel Fazenda que possui um programa de necessidades específico e que necessita de mais espaço para a implantação de determinadas atividades como a cavalgada. Além disso, se faz necessária a reserva de mata nativa e mata ciliar, já que estas compõem o terreno que margeia o Rio Caveiras.

Figura 14 Importância da localização do terreno junto à SC-114



Fonte: Imagem Google Earth

A relevância da rodovia SC-114 que faz acesso ao terreno, faz uma grande ligação de rodovias federais e estaduais dentro do estado de Santa Catarina e que possui um grande fluxo de veículos. Observa-se que a pavimentação asfáltica se encontra em estado bom de conservação o que também valoriza o terreno e o torna preferido na escolha de implantação do hotel fazenda.

Figura 15 Demarcação do Rio Caveiras margeando o terreno escolhido



Fonte: Google Earth

Extensão do Rio Caveiras que margeia o terreno da proposta, grande potencial paisagístico para contemplação e desenvolvimento de atividades de recreação.

6.2 ASPECTOS AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS

6.2.1 Condicionantes ambientais

A flora presente na região serrana é a Floresta de Araucária, que podemos classificar como Floresta Ombrófila Mista (FOM), segundo estudos apresentados pelo IBGE (1992), é a formação de vegetação com maior abrangência no sul do Brasil, associadas às regiões de altitudes mais altas em relação a classificação geográfica, temperaturas baixas numa média anual decorrente aos campos abertos também característicos da região do Planalto Serrano.

Na região serrana, entres as décadas de 50 e 60, aconteceu uma exploração gananciosa de interesse de proprietários de madeiras locais pela extração da Araucária e da Imbuia.

Outro detalhe a ser levado em conta, é o desmatamento para desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuárias. Assim, os resíduos florestais serviam de abrigos e de alimento principalmente no inverno onde o pasto fica mais frágil e escasso, conseqüentemente as áreas de FOM foram reduzidas em virtude dessas mudanças de atividades sem preocupação ambiental.

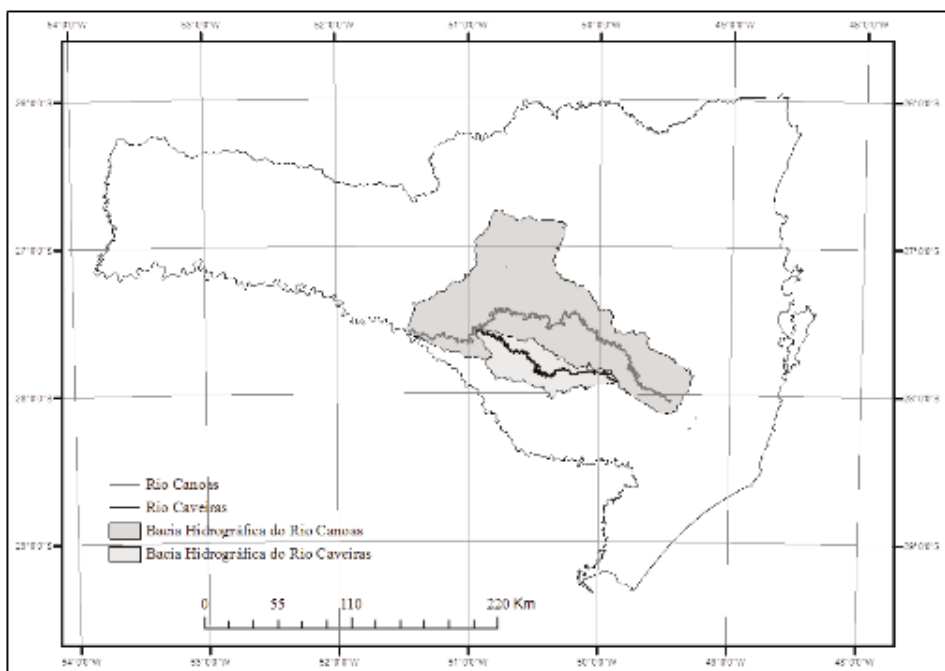
Mesmo sem documentos que comprovem esses danos na paisagem natural, as FOM que existem nas propriedades rurais são preservadas nas margens de rios, em montanhas. Apesar que se olharmos ponto de vista social, as comunidades do interior além de preservar por Lei, hoje elas extraem da FOM uma fonte de renda, através da retirada da semente da araucária como por exemplo, o pinhão. E dos outros produtos e matérias-primas madeireiros e não madeireiros (HIGUCHI, 2012).

6.2.2 Condicionantes climáticos

O terreno localiza-se próximo à bacia hidrográfica do rio Caveiras, que, conforme a figura 12, está situada na região serrana de Santa Catarina, sendo a segunda maior sub bacia da bacia hidrográfica do rio Canoas.

Estima-se que a qualidade das suas águas esteja mais comprometida num trecho de 70 km, o qual se inicia com o ponto de captação de água que abastece a cidade de Lages para uma população de 160.000 habitantes.

Figura 16 Localização bacia hidrográfica Rio Caveiras



Fonte: <http://www.redalyc.org/html/3371/337127388004/> acesso em 04/07/2017

6.3 CONCEITO E CARÁTER DO PROJETO

O conceito do partido arquitetônico evidencia as formas de uma arquitetura contemporânea exaltando o rústico e o bucólico.

O conceito traz como referências toda a história da Serra Catarinense, suas estalagens, a economia madeireira e de gado. No entanto, justamente pelas mudanças empreendidas nas últimas décadas, busca-se fugir do tradicional conceito de fazendas, a partir da introdução de formas e elementos que se encaixem na paisagem de maneira suave, mas que sejam imponentes.

Os materiais a serem utilizados são: a madeira por se tratar de um material abundante e fortemente característico da região serrana; a utilização de vidros para melhorar a iluminação natural e explorar a potencialidade da natureza exuberante que pode ser vista do interior do hotel fazenda.

Madeiras aparentes (deck, pergolado, fachadas, varandas), pedras (composição feita para remeter as antigas taipas e paginação de pisos externos), esquadrias maiores (maior aproveitamento da luz natural para o interior), tecnologias sustentáveis como captação da água de chuvas para aproveitamento na irrigação da horta, lavagem de calçadas e outras atividades a esse fim, calefação com piso aquecido para melhor conforto dos usuários.

6.3.1 Aspectos funcionais e formais

A proposta pretende construir um “bloco” único em que as atividades se concentrem, afim de possibilitar um melhor aproveitamento. Suítes, rouparias, setor administrativo, restaurante, sala de jogos, sauna, piscina coberta enfim todas as dependências e atividades que não são ao ar livre estão ligadas a essa edificação principal do hotel fazenda. Não necessariamente serão junto mas terão uma conexão.

Quanto à forma, inicialmente pensou-se em fazer um casarão único abrigando todas as atividades. No entanto, à medida que foram realizados estudos e visitas percebeu-se que não seria adequado para comportar todas as atividades. Desta forma, optou-se por setorizar os usos, até para melhorar o funcionamento de cada atividade e privacidade.

Como o terreno se localiza às margens de uma rodovia, a setorização se deu pela frequência de cada atividade e para melhorar a ambientação. Dessa forma: logo na entrada principal, será construído um portal para demarcar a entrada, seguida, serão implantadas as quadras esportivas. Após, implantar-se-á o restaurante para 300 pessoas, que pode ser locado para eventos, e por fim, a estrutura do hotel fazenda com a parte administrativa, lobby, bar, restaurante para café da manhã, suítes e demais serviços.

Com um terreno amplo, às margens do Rio Caveiras e com uma faixa generosa de mata nativa e de preservação ciliar, há necessidade de se explorar de maneira eco sustentável estes recursos para que contribuam com o turismo e que fomentem a preservação permanente destes espaços, sensibilizando os visitantes para a conservação do meio ambiente.

7 PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Hall
- Recepção
- Lobby
- Armazenamento de bagagens
- Banheiros (Hall)
- Administração
- Restaurante para 300 pessoas
- Restaurante para café da manhã
- Bar
- Área com varanda
- Cozinha
- Despensa
- Banheiros
- DML
- Lavanderia
- Rouparia
- Vestiário de funcionários
- Sala de manutenção
- Elevadores
- Escada de emergência
- Casa de máquinas
- Central de gás
- Calefação
- Reservatórios inferior e superior
- Suítes
- Área de lazer
- Sauna
- Piscina coberta e descoberta
- Piscina infantil
- Academia
- Cozinha de chão
- Estábulo

- 02 Salas de reuniões
- Horta
- Arvoredo frutífero
- Estacionamentos
- Estacionamentos funcionários

Figura 17 Fluxograma do programa de necessidades

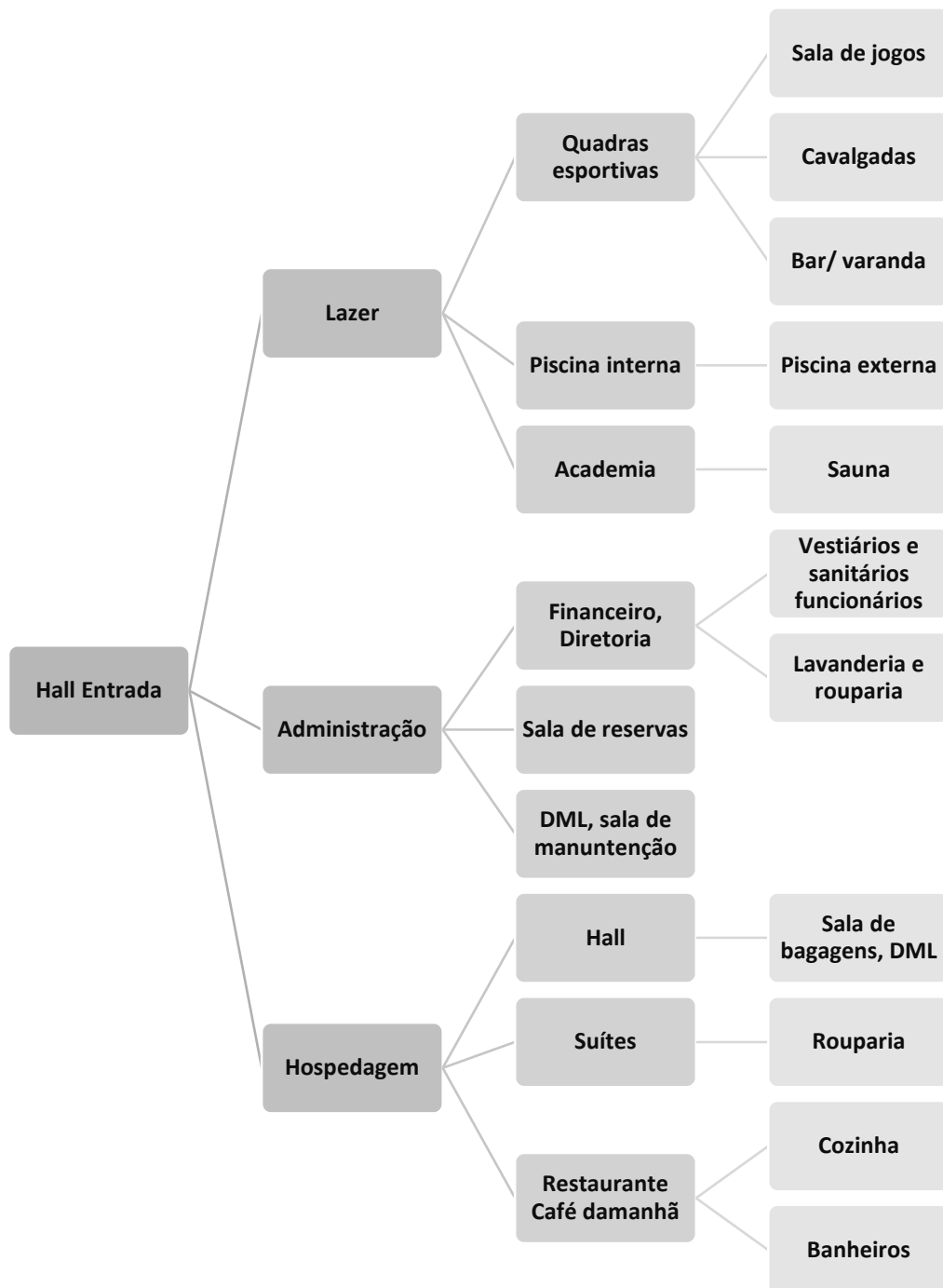
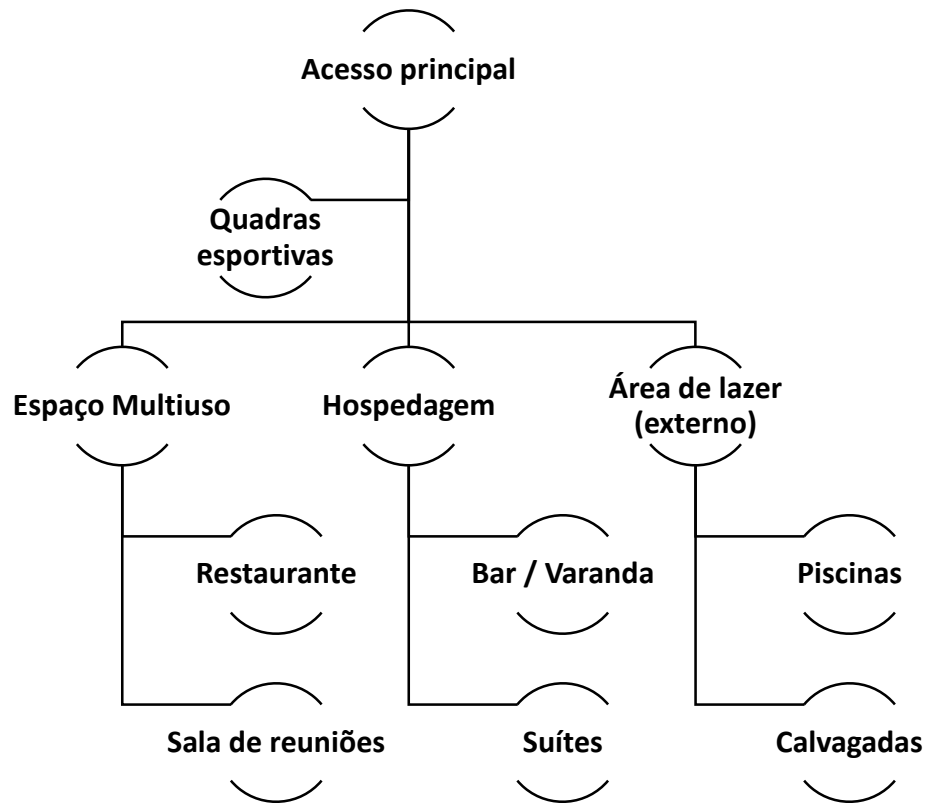


Figura 18 Setorização das atividades no Hotel Fazenda



Fonte: Autora, 2017.

7.1 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Quadro 3 – Pré-dimensionamento da área de lazer

ÁREA DE LAZER	
Quadras esportivas	5.000 m ²
Piscinas	270 m ²
Sauna	50 m ²
Estábulos	340 m ²
Sala de jogos	200 m ²
Academia	80 m ²
Área total	5.890 m²

Quadro 4 – Pré-dimensionamento da área administrativa

ADMINISTRAÇÃO	
Financeiro	15 m ²
Diretoria	12 m ²
Sala de manutenção	8 m ²
Sala de reservas	10 m ²
Área total	45 m²

Quadro 5 – Pré-dimensionamento do espaço multiuso

ESPAÇO MULTIUSO	
Restaurante	550 m ²
Cozinha industrial	80 m ²
Banheiros	70 m ²
Sala de reuniões	500 m ²
Foyer	30 m ²
Banheiros	50 m ²
Área total	1.280 m²

Quadro 6 – Pré-dimensionamento da hospedagem

HOSPEDAGEM	
Hall	200 m ²
Restaurante café manhã	300 m ²
Cozinha	70 m ²
Banheiros	30 m ²
Rouparia cada pavimento	30 m ²
DML	10 m ²
Suítes	2.700 m ²
Área total	3.340 m²

Quadro 7 – Pré-dimensionamento das suítes

Qtd	SUÍTES	m² cada	Total
10	Suítes tipo 01	50 m ²	500 m ²
10	Suítes tipo 02	70 m ²	700 m ²
20	Suítes tipo 03	30 m ²	500 m ²
20	Suítes tipo 04	50 m ²	1000 m ²
	Área total	-	2.700m²

Quadro 8 – Quadro resumo do pré-dimensionamento do Hotel Fazenda

Área de lazer	5.890 m²
Administração	45 m²
Espaço Multiuso	1.280 m²
Área hospedagem	3.340 m²
Total	10.555 m²
Circulação 20%	2.111 m²
Soma área total	23.221 m²

Fonte: Autora (2017)

8 ESTUDO DE CASO

8.1 FAZENDA PEDRAS BRANCAS, LAGES, SC

No dia 06 de julho de 2017, foi agendada uma visita à Fazenda Pedras Brancas. Sônia Gamborgi, a proprietária atual falou em uma conversa informal sobre a história da família. A família Gamborgi hoje está na sexta geração e faz parte da história da região serrana, a maior família da época, com grandes posses até os dias atuais.

D. Sônia conta que seu bisavô, vindo da Itália, Coronel Vicente Gamborgi, trouxe o primeiro bispo à cidade, auxiliando na construção da Catedral Diocesana. Foi o pioneiro em comércio na cidade de Lages, que hoje encontra-se tombado como patrimônio cultural e arquitetônico. O Palacete Gamborgi, está localizado no centro da cidade, esquina das ruas Marechal Deodoro e Hercílio Luz, retrato do poder econômico da época.

A administração da Fazenda se deu por primeiro ao Sr. Coronel Vicente Gamborgi, logo após seu filho Silvio Gamborgi, seguindo a terceira geração a Milton Gamborgi (pai de Sônia), chegando a quarta geração de Sônia Gamborgi que nesse ano de 2017 completou 35 anos de administração da fazenda e já está passando ao seu filho Julio Cesar Gamborgi e seu neto Keniy Gamborgi, completando a sexta geração.

A valorização da história e cultura dos antepassados, com destaque para a gastronomia local e para a permanência do homem do campo no campo. Porque “é do campo que sai o alimento para sustentar toda as cidades”, diz Sônia.

Essa amostra da vida serrana está presente na fazenda, tanto que os turistas procuram principalmente pelo estilo da fazenda. As atividades de lazer oferecidas como cavalgadas, gastronomia, bailes aos finais de semana, duas piscinas térmicas (interna e externa), SPA, que já foi o forte da fazenda, mas que hoje o enfoque é na valorização da cultura e história da fazenda.

A fazenda possui 31 quartos, totalizando 102 leitos, distribuídos em apartamentos e cabanas, 01 sala de reunião para 50 pessoas na edificação principal, recepção, piscinas térmicas, sauna, sala de massagem, SPA, hidromassagem coletiva para 6 pessoas, lago para pesca, estábulo, cozinha de chão, parque infantil, cancha de bocha, sala de jogos, amplo restaurante, museu que conta as marcas e trajetórias da família Gamborgi, trilhas ecológicas, cavalgadas, pergolados para contemplação espalhados pelo gramado, um ambiente acolhedor e cheio de história.

Figura 19 Placas indicativas de acesso a Fazenda Pedras Brancas



Fonte: Autora, 2017.

Figura 20 Fachada principal da Fazenda Pedras Brancas



Fonte: <http://www.fazendapedrasbrancas.com.br/historia> acesso em 20/06/2017

Figura 21 Fachada do restaurante da Fazenda



Fonte: Autora, 2017.

Figura 22 Interior do restaurante da Fazenda



Fonte: Autora, 2017.

Figura 23 Cozinha de chão e espaço para bailes e entretenimento aos hóspedes



Fonte: Autora, 2017.

Figura 24 Piscina interna térmica



Fonte: Autora, 2017

Figura 25 Piscina externa



Fonte: Autora, 2017

Figura 26 Pergolado no jardim da Fazenda



Fonte: Autora, 2017

Figura 27 Área de lazer externa da Fazenda Pedras Brancas



Fonte: Autora, 2017.

9 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

9.1 REFERÊNCIAS EM QUARTOS DE HOSPEDAGEM

Fundada em 1953, a Rede Plaza de Hotéis possui dez unidades espalhadas pelo Brasil. O comprometimento maior é hospedar e atender as pessoas oferecendo conforto, segurança, compreensão e serviços sempre presando o padrão de qualidade superior. O escolhido da rede para fazer parte do estudo foi o Plaza Ecoresort Capivari, localizado em Campina Grande do Sul, no Paraná, próximo à montanha mais alta do sul do Brasil, o Pico Paraná, o Ecoresort está inserido na exuberante Mata Atlântica, possui 99 acomodações e infraestrutura completa de lazer aliada à natureza paradisíaca. Com diversas opções de entretenimento e a cerca de 40 minutos de Curitiba, o Plaza Ecoresort Capivari e seus 25 mil metros quadrados oferece também aos seus hóspedes piscina interna com água aquecida e as hidromassagens, a piscina externa com toboágua, minifazenda, o Rancho do Peão e cavalgadas, pedalinho, quadriciclos, trilhas ecológicas.



O Plaza Ecoresort Capivari oferece 99 acomodações, com 10 tipologias diferentes distribuídas entre duas Alas, A Aconchego e a Paraíso como são denominadas as divisões de ala do Ecoresort, também oferecem os chalés. São 84 apartamentos (35 Master e 49 Premium), oito chalés, quatro suítes temáticas (Marroquina, Mexicana, Indiana e Japonesa) e três Suítes Premium (Country, Francesa e London). Os apartamentos e chalés têm vista para Mata Atlântica. A Ala Aconchego fica próxima aos chalés e à ponte pênsil. A Paraíso está ao lado da recepção, próxima do Restaurante e da estrutura de lazer. Já os chalés ficam entre as duas Alas.

Um diferencial dos apartamentos que são ponto de destaque é a vista privilegiada para a Mata Atlântica, que proporciona aos hóspedes a proximidade de uma paisagem bucólica e exuberante da natureza da região, eles valorizam a mata e ao mesmo tempo tornam ponto estratégico e atraente do empreendimento.



Apartamento Master

Características

Tamanho: 20 m²

Estrutura: quarto, banheiro e sacada

Características: cama Queen Size, armário, minibar, cofre eletrônico, telefone, ar condicionado, mesa com duas ou três cadeiras, TV a cabo LCD

Localização: Ala Aconchego

Acomoda: 1, 2 ou 3 pessoas



Suíte Japonesa

Características

Tamanho: 48 m²

Estrutura: quarto e banheiro, banheira de hidromassagem para duas pessoas

Características: cama King Size, armário, minibar, cofre eletrônico, telefone, ar condicionado, mesa com quatro cadeiras, TV a cabo LCD

Localização: Ala Paraíso

Acomoda: 1, 2 ou 3 pessoas



Suíte Premium London

Características

Tamanho: 68 m²

Estrutura: quarto e banheiro, hidromassagem para duas pessoas

Características: cama King Size, lareira, sofá e poltronas, armário, minibar, cofre eletrônico, telefone, ar condicionado, mesa com quatro cadeiras, TV a cabo LCD

Localização: Ala Aconchego

Acomoda: 1, 2 ou 3 pessoas

9.2 DEMAIS REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Figura 28 Referência projetual, destaque pela implantação



Fonte: Pinterest, 2017

Figura 29 Referência de varanda



Fonte: Pinterest, 2017.

Figura 30 Varandas para valorização da paisagem natural



Fonte: Pinterest, 2017

Figura 31 Referência de lareira e varanda



Fonte: Pinterest, 2017.

Figura 32 Vista piscina



Fonte: Pinterest, 2017.

Figura 33 Utilização de vidros e madeira como materiais principais do projeto



Fonte: Pinterest, 2017

Figura 34 Vidros nas fachadas para melhor aproveitamento da iluminação natural



Fonte: Pinterest, 2017.

Figura 35 Referência de pergolado



Fonte: Pinterest, 2017.

Figura 36 Referência de dormitórios e vidraças grandes com aproveitamento da iluminação natural



Fonte: Pinterest, 2017

Figura 37 Referência de celeiro-estábulo



Fonte: Pinterest, 2017

Figura 38 Referência de Estábulos mais contemporâneos



Fonte: Pinterest, 2017.

10 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

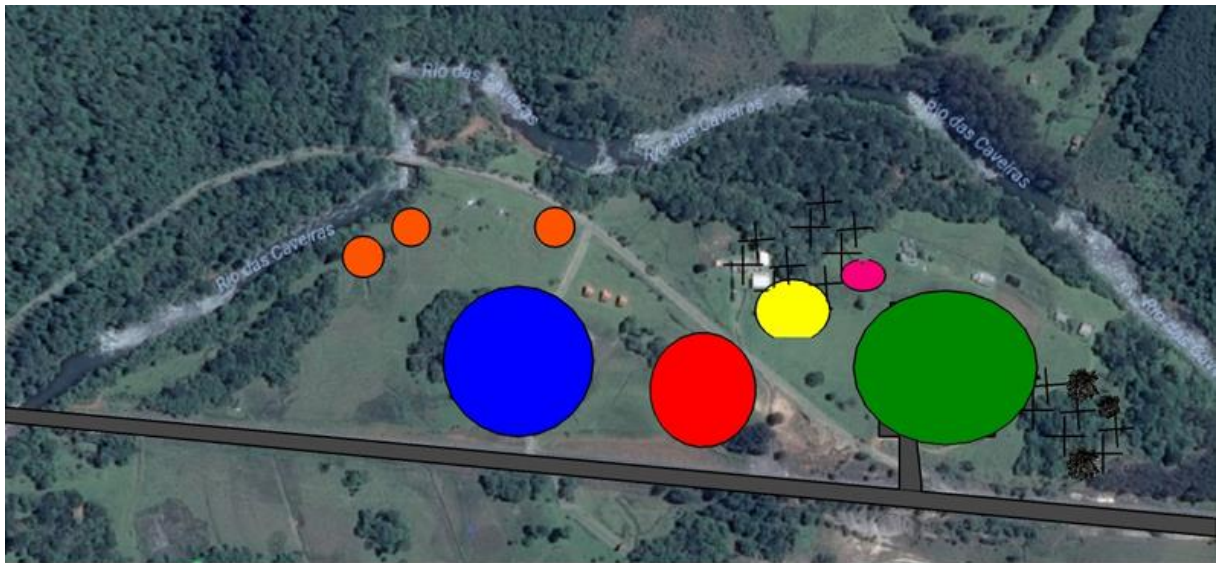
As vistas do terreno a seguir mostram melhor para conhecimento e visualização do terreno da proposta. De três ângulos diferentes, pode-se observar as características do relevo, montanha com mata nativa, o fácil acesso ao terreno pela rodovia SC-114.



Fonte: Autora, 2017.

A proposta arquitetônica se tornou possível após estudo e de levantamentos a campo que viabilizaram através das condicionantes locais e ambientais do terreno escolhido.

Setorização dentro do terreno conforme cada atividade dentro da proposta de implantar um hotel fazenda na Serra Catarinense.



- | | | | |
|---|--|---|--|
|  | Lounge com lareira |  | Estábulo |
|  | Quadras poliesportivas |  | Playground |
|  | Espaço multiuso
(Restaurante para eventos, sala de reuniões, etc) |  | Hospedagem
(Acomodações, bar, restaurante, piscinas, lareira temática, etc) |

Fonte: Autora, 2017



Implantação no terreno de cada equipamento no terreno de acordo com a atividade.

Fonte: Autora, 2017.

Fachada principal:

Utilização de materiais como vidros e esquadrias de madeira nas varandas assimétricas trazendo contemporaneidade ao projeto e jogo de volumes nas fachadas principal e posterior da edificação proposta.



Fonte: Autora, 2017

Fachada posterior:

Piscinas e toda a área de lazer para melhor privacidade em relação a rodovia. Restaurante de utilização do Hotel Fazenda no último pavimento para valorização da mata nativa trazendo aos hóspedes um ambiente tranquilo e lúdico.



Fonte: Autora, 2017

Fachada lateral:

Melhor aproveitamento das condicionantes climáticas como podemos perceber na imagem uma simulação da luz solar ao meio dia da incidência no inverno no mês de julho para ser mais prudente na hora de setorizar e projetar. O restaurante é o único pavimento com varanda ao seu redor por completo para que o hóspede sintá-se livre em ver toda a natureza em um ângulo maior assim explorando e valorizando as paisagens da região serrana.



Fonte: Autora, 2017

O estábulo, playground à lateral da edificação de hospedagem e próximos a área preservada de mata nativa, estrategicamente colocados para aproveitamento da sombra natural das árvores no período da tarde. Trilhas ecológicas e passeios ao ar livre podem ser explorados também nessa região do terreno.



Fonte: Autora, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentação do presente trabalho sobre a viabilidade da implantação de um hotel fazenda na Serra Catarinense, pode-se compreender com os levantamentos históricos, bibliográficos e *in loco*, o forte potencial que a região possui em instaurar esse equipamento para melhorar o setor de serviços ligados ao turismo rural de interesse econômico e cultural para toda a região.

Os resultados de toda essa pesquisa de embasamento teórico trouxeram a real possibilidade de proporcionar à região serrana de Santa Catarina a introdução de um equipamento arquitetônico moderno que irá suprir a grande demanda de hospedagem de turistas, além disso o conceito de modernidade e requinte ao projeto é ressaltado para a desenraizar o conceito de hotel fazenda antigo e pequeno.

A realização dos estudos sobre as condicionantes locais, climáticas e legais comprovou a perspectiva da proposta do hotel fazenda, contudo a importância de um equipamento com este porte para a região que relaciona vários aspectos de grande valor regional como a valorização ambiental, dos costumes e da amostra da vida de campo que se dá através da horta ou do trabalho cotidiano com os animais, são também atrativos comerciais e turísticos.

A importância da leitura em livros sobre como projetar hotéis fazenda, turismo na região, a história da Serra de Santa Catarina, bibliografias sobre fatores influentes e determinantes como clima e localização para a realização da proposta conceitual e projetual de viabilizar um hotel fazenda da região. Estudos a campo também mostraram a forte tradição na arquitetura singela e no modo de fazer turismo em uma escala pequena, remete ao passado desde a decoração de seu interior até às áreas externas de atividades ao ar livre e de manejo de animais.

Pesquisas como essa, que envolvem economia e arquitetura, são sempre temas atuais. Como a arquitetura se transforma e inova, o setor econômico se transforma junto por estarem indiretamente ligados, são conseqüências um do outro. Visar um equipamento de insuficiência para uma região é de grande valia. A demanda existe, então a proposta e todos os estudos feitos servirão de base para os próximos estudos que abrangem a Serra Catarinense, ao setor de serviços hoteleiro e ao turismo na região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. DE BRITO, P.L.. JORGE, W.E. **Hotel, Planejamento e Projeto**. Editora SENAC. 7ª Edição. 2004.

Associação dos Municípios da Região Serrana, AMURES. Disponível em: <http://www.amures.org.br/#>. Acesso em: 23/06/17.

Brasil Ministério do Turismo 2010 Turismo rural: orientações básicas. 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo - Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação.

BICCA, Elisabeth Panitz; BICCA, Paulo R. S. (Org.) **Arquitetura na Formação do Brasil. Representação da UNESCO do Brasil 2006**.

BORTOLUZZI, Morgana. Estudo de viabilidade econômica para a implantação de um hotel fazenda no município de Bom Jardim da Serra/SC. 2017.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. Revista Turismo em Análise, v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010.

CHING, F. D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

CHING, F. **Dicionário Visual de Arquitetura**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

COMUNELLO, Felipe José. Em busca do frio: o turismo na região serrana de Santa Catarina. 2014.

CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo. Turismo rural em tempos de novas ruralidades. **Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. VIII Citurdes. Portugal, 2012**.

DA SILVA SOUZA, Viviane; SOBRAL, Marcos Falcão; MELO, André Souza. CLASSIFICAÇÃO DE HOTÉIS-FAZENDA COM BASE NA SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE FUNDAMENTADA NA MODELAGEM MULTICRITÉRIO.

DOS SANTOS, Fabiano Teixeira. **A Casa do Planalto Catarinense: Arquitetura Rural e Urbana nos campos de Lages, séculos XVIII e XIX**. Editora Super Nova. 2015.

DO NASCIMENTO FILHO, Francisco Barbosa et al. OS MEIOS DE HOSPEDAGEM EM ROSANA-SP: CONTRIBUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL.

HIGUCHI, Pedro et al. Influência de variáveis ambientais sobre o padrão estrutural e florístico do componente arbóreo, em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana em Lages, SC. **Ciência Florestal**, v. 22, n. 1, 2012.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. Eficiência Energética na Arquitetura. [3.ed.] Rio de Janeiro.

NEUFERT, P. Arte de Projetar em Arquitetura. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

NOVAES, Marlene Huebes et al. Análise da gestão ambiental dos meios de hospedagem no espaço rural da região serrana de Santa Catarina. 2013.

OLIVEIRA, Josildete Pereira et al. Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 1, p. 189-209, 2016.

PEREIRA, Francisca Félix; COUTINHO, Helen Rita M. Hotelaria: da era antiga aos dias atuais. **Revista Eletrônica**, 2007.

RAFAELI NETO, Sílvio Luís Luís; BECEGATO, Valter Antonio; BATISTA PEREIRA CABRAL, João. Monitoramento da qualidade da água do rio caveiras no planalto serrano de Santa Catarina com suporte de tecnologias de geomática. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 33, n. 1, 2013.

RUECKERT, Rachel Aparecida de Oliveira et al. A dinâmica socioespacial das atividades características do turismo (ACTS) no Estado de Santa Catarina. 2014.

TONIOL, Rodrigo Ferreira; STEIL, Carlos Alberto. O idioma ambiental e a promoção de caminhadas da natureza: etnografia de uma política de turismo rural no Vale do Iváí, Paraná. **Revista paranaense de desenvolvimento. Curitiba, PR. N. 122 (jan./jun. 2012), f. 293-322**, 2012.